

Parecer FURB n°02/2020

Serviço especializado de assessoria técnica para elaboração de pareceres técnicos e estudos científicos para a Comissão de Governança Regional de combate e enfrentamento à Pandemia do Novo Coronavírus no Médio Vale do Itajaí

Blumenau, 21 de julho de 2020.

Prezada Márcia Adriana Cansian, Coordenadora da CIR e Secretária Municipal de Saúde de Botuverá. Em resposta ao Ofício n° 44/2020 – CIR/MV, nós da equipe de assessoria técnica da Universidade Regional de Blumenau, temos o seguinte parecer para auxílio técnico no enfrentamento ao Novo Coronavírus, em relação a pergunta abaixo:

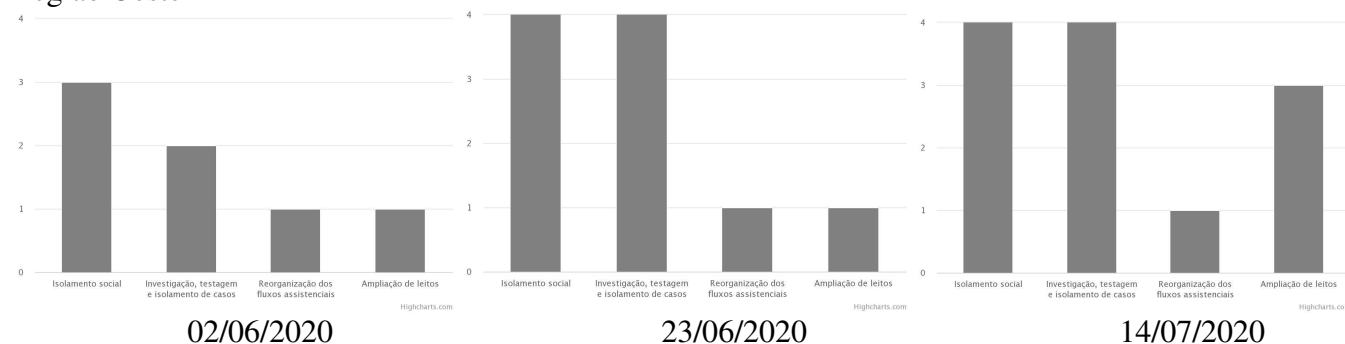
Após avaliar o resultado da “Avaliação de Risco” publicado pela Secretaria de Estado da Saúde de SC no “Informativo de Atualização da Avaliação de Risco Potencial 07/07/2020”, onde quase todo o estado está na classificação “1 – Moderado” indicando baixo risco na Dimensão Reorganização de Fluxos Assistenciais. Ocorre que o indicador desta dimensão leva em conta somente: (a) a ocupação de leitos clínicos COVID – SUS e (b) o afastamento dos profissionais de saúde. A questão é qual o real impacto desta dimensão na avaliação do risco regional, levando em conta o objetivo desta avaliação, que é prever o risco e orientar a Regionalização e Descentralização das ações relacionadas à contenção da pandemia em Santa Catarina. Após avaliar o resultado deste pedido, pretendemos levar ao COES/SC as sugestões de adequações desta dimensão, visando ter uma avaliação de risco de fato ajustada à realidade.

Parecer FURB:

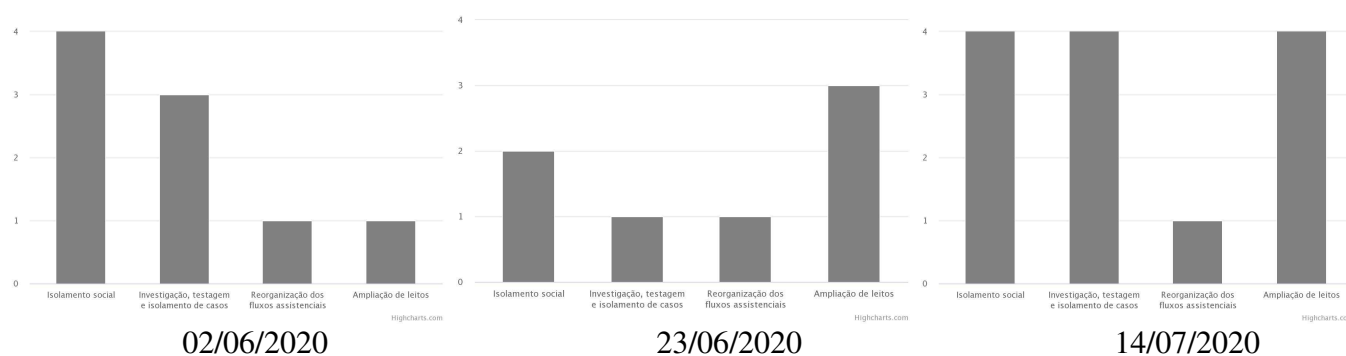
Em relação a efetividade do domínio “Reorganização de fluxos assistenciais”:

A observação do comportamento temporal dos domínios que compõem a matriz avaliativa regional sugere que esse domínio parece ter baixo poder discriminativo quando submetido a uma análise descritiva. A título de exemplo tomamos 3 três regiões para comparação em três momentos temporais distintos conforme os gráficos abaixo

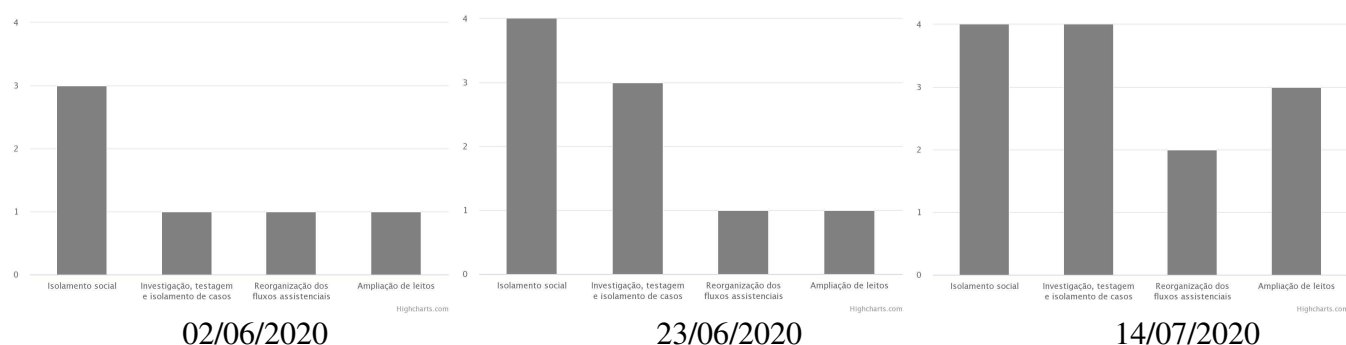
Região Oeste



Região Laguna



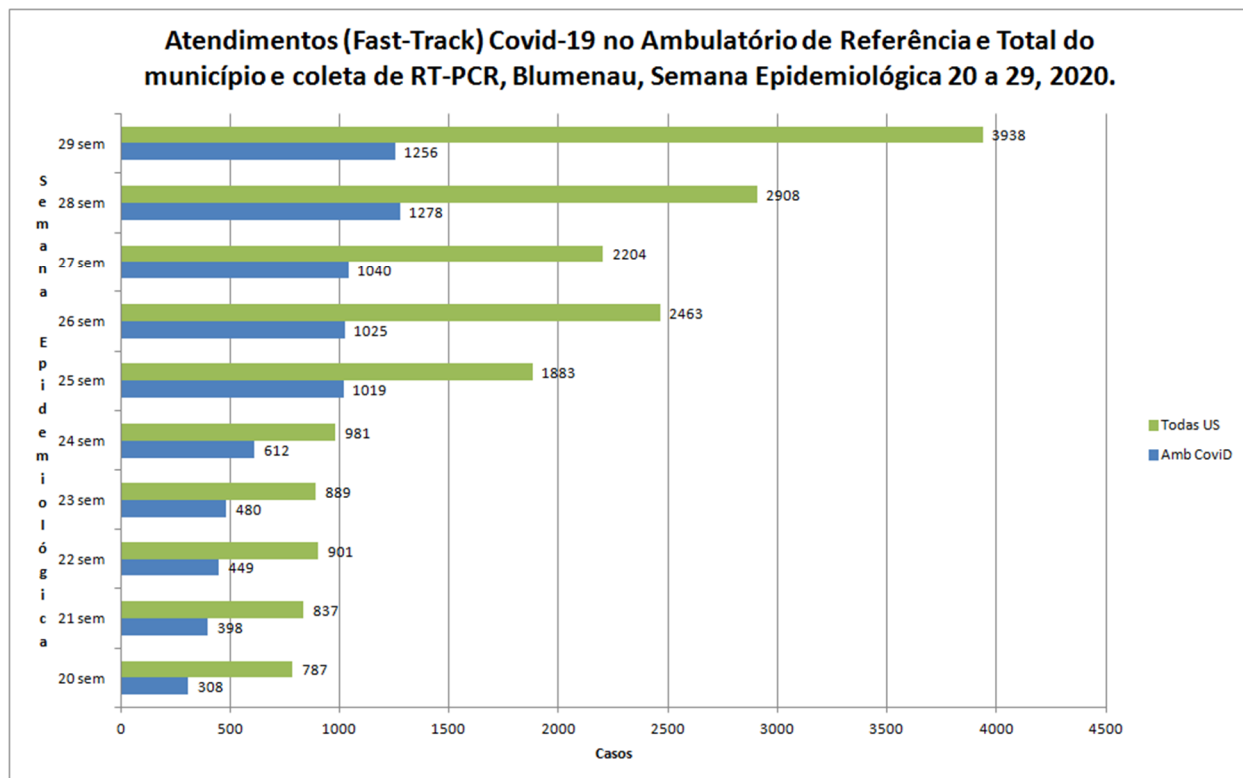
Região Médio Vale do Itajaí



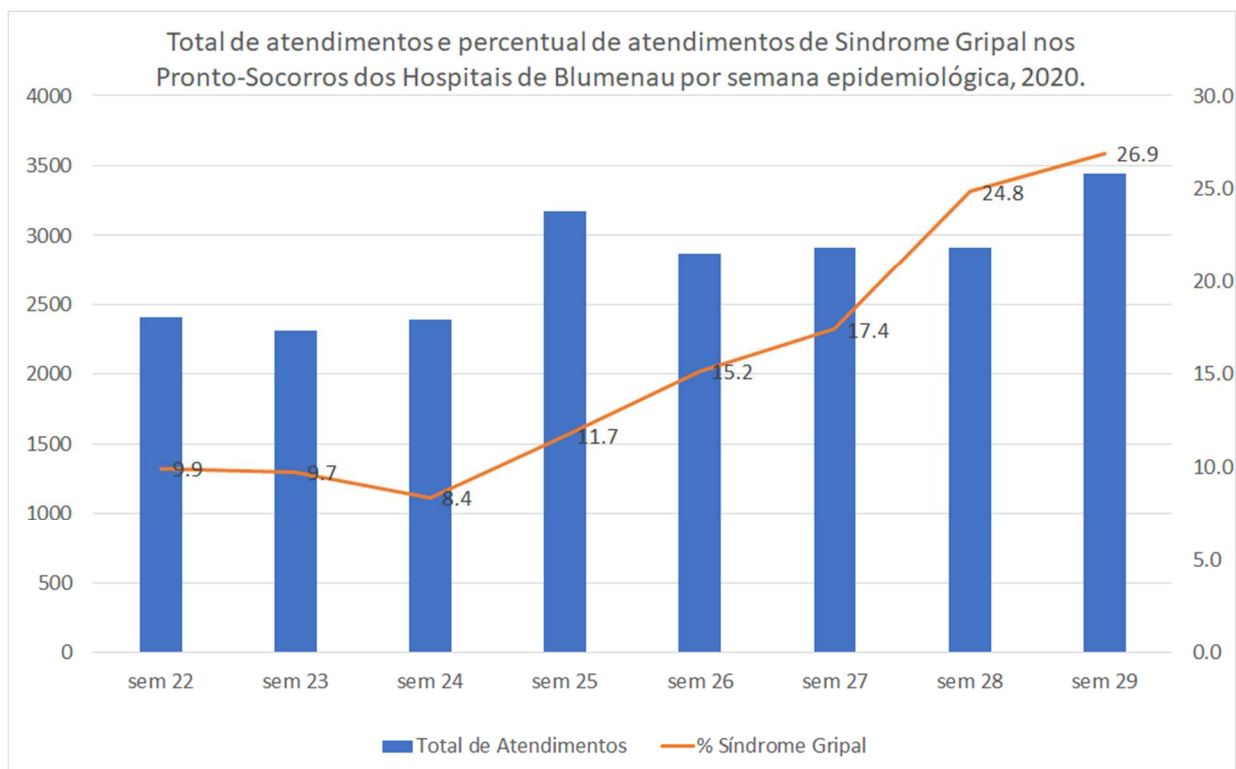
Fonte: <http://www.coronavirus.sc.gov.br/gestao-da-saude/>

Nos 3 exemplos apresentados se observa uma lógica entre os 4 domínios que expresse a progressão da pandemia, isto é, a inefetividade no isolamento deve levar a um aumento nos casos ativos (assintomáticos, oligossintomáticos ou sintomáticos) com necessidade crescente de assistência, culminando com o aumento dos casos graves que demandam cuidados intensivos e risco de óbito elevado. Contudo mesmo com o crescimento desordenado observado em diversas regiões do estado, esse domínio permanece no primeiro patamar, sugerindo uma certa situação de “conforto assistencial”.

Em nossa região, o que se observou foi um forte incremento na assistência ambulatorial e nos Pronto Socorros dos Hospitais. A título de exemplificação os gráficos abaixo mostram esse incremento no município de Blumenau



Fonte: Boletim Vigilância Epidemiológica de Blumenau, Semana 29.



Fonte: Boletim Vigilância Epidemiológica de Blumenau, Semana 29.



Esse baixo poder discriminatório pode se dever a boa disponibilidade de leitos em Santa Catarina quando comparado com outros estados da federação. Contudo, outra hipótese a ser considerada é o próprio comportamento da COVID-19. Paciente sintomáticos tratados ambulatorialmente costumam evoluir bem em sua maioria. Mérito da nossa elevada cobertura de atenção primária que garante acesso à maioria da população. Contudo, aqueles que não evoluem clinicamente bem, ao procurarem as emergências hospitalares lá chegam já a demandar leitos de UTI e não de enfermarias.

Por fim, cumpre lembrar, que a utilização deste domínio nos moldes propostos atualmente contribuiu para reduzir a gravidade de todas as regiões, causando uma aparente sensação de segurança. Assim, sugerimos a revisão desse domínio nos moldes que se encontra atualmente.

Como sugestão nos parece que o uso de informações ambulatoriais dos municípios sedes regionais ou das consultas por síndromes gripais em UPAs e PS de hospitais possa ter um melhor poder discriminatório que indicasse a progressão da pandemia e sua sobrecarga no sistema de saúde.

Equipe Universidade Regional de Blumenau - FURB

Coordenação Geral

Prof. Dr. Clóvis Arlindo de Sousa

Coordenação Técnica

Prof. Dr. Ernani Tiaraju de Santa Helena

Gerente Equipe de Apoio

Prof. Dr. Maiko Rafael Spiess

Equipe de Apoio e de Tecnologia de Dados e Informações

Prof. Me. Aurélio Faustino Hoppe

Prof. Dr. Julio Refosco

Prof. Dr. Marcos Mattedi

Prof. Dr. Mauro Marcelo Mattos

REFERÊNCIAS

<http://www.coronavirus.sc.gov.br/gestao-da-saude/> - Gestão de Conteúdo: Secretaria de Estado de Comunicação Governo do Estado de Santa Catarina.

<https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/protocolo-de-testagem-covid-19-v02.pdf> - Protocolo de testagem São Paulo.

<https://coronavirus.saude.gov.br> - Ministério da Saúde.

<https://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos> - Boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde.

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019> - Informações sobre a epidemia de COVID 19 fornecidas pela OMS.

<https://distanciamentoccontrolado.rs.gov.br/> - Modelo de Distanciamento Controlado do Rio Grande do Sul

<https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/> - Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul

<https://ciis.fmrp.usp.br/covid19/brasil/> - Universidade de São Paulo (USP: COVID-19 BRASIL. Monitoramento e análises da situação do Coronavírus no Brasil

<https://www.covid19agora.com.br/> - COVID 19 AGORA

https://www.ime.usp.br/~pedrosp/covid19-data/iso_index/mapa_SC.html - IME USP. Isolamento social comparativo.